

N. CLASS. 610.730693
CUTTER M638p
ANO/EDIÇÃO 2015

CENTRO UNIVERSITÁRIO DO SUL DE MINAS – UNIS / MG
BACHARELADO EM ENFERMAGEM
LUDIMILA OTACILIA PIINELLI MENDES

**PERCEPÇÃO DA PUÉRPERA SOBRE A ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM
RECEBIDA DURANTE O TRABALHO DE PARTO E PÓS-PARTO IMEDIATO**

**Varginha
2015**

LUDIMILA OTACILIA PINELLI MENDES

**PERCEPÇÃO DA PUÉRPERA SOBRE A ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM
RECEBIDA DURANTE O TRABALHO DE PARTO E PÓS-PARTO IMEDIATO**

Trabalho apresentado ao curso de Enfermagem do
Centro Universitário do Sul de Minas – UNIS/MG,
como pré-requisito para obtenção do grau de bacharel,
sob orientação da **Prof^a Ma. Estefânia Santos
Gonçalves Felix Garcia**

**Varginha
2015**

LUDIMILA OTACILIA PINELLI MENDES

**PERCEPÇÃO DA PUÉRPERA SOBRE A ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM
RECEBIDA DURANTE O TRABALHO DE PARTO E PÓS-PARTO IMEDIATO**

Monografia apresentada ao curso de Enfermagem do
Centro Universitário do Sul de Minas – UNIS/MG,
como pré-requisito para obtenção do grau de bacharel
pela Banca Examinadora composta pelos membros:

Aprovada em: 08 /12 /2015

Orientadora: Prof. Ma. Estefânia Santos Gonçalves Felix Garcia

Examinador (a): Prof. Ma. Renata de Souza Zanatelli

Examinador (a): Enf. Obstetra Eline de Almeida Ribeiro

OBS.:

Dedico a Deus por ter me possibilitado estar firme durante toda essa trajetória, caminho esse que irá me levar á realização dos meus sonhos! Mãe, pai, Cassiano, Mi, Sophia sem vocês nada disso seria possível. Obrigado pelo apoio, carinho e compreensão. Essa vitória não é só minha, é nossa!

Agradeço acima de tudo a Deus pela conclusão deste trabalho, por ter me dado garra e perseverança para vencer mais este desafio. À minha orientadora Prof. Me. Estefânia pela orientação, pelos conhecimentos transmitidos e disponibilidade concedida durante a trajetória desta pesquisa. A meu marido Cassiano Mendes pelo apoio e incentivo, por compreender minha ausência e oferecer palavras de ânimo ao longo desta trajetória, e pelo carinho ao cuidar de nossa princesa Sophia, filha amada que mudou meus objetivos. À minha mãe grande incentivadora a qual batalhou junto comigo para concretizarmos esse sonho. A meu pai, minha irmã que sempre torceram e acreditaram em mim. A família Barra Gazola os quais foram instrumento de Deus nessa realização. Aos meus colegas e familiares que me ajudaram direta ou indiretamente. A todos vocês meu muito obrigado.

“No momento em que uma criança nasce à mãe também nasce. Ela nunca existiu antes. A mulher existia, mas a mãe não. Ser mãe é algo absolutamente novo.”

Rajneesh

RESUMO

O presente estudo teve por objetivo desvelar os sentimentos e percepção expressada pela mulher sobre a assistência de enfermagem recebida durante o trabalho de parto e pós-parto imediato. Propõe-se ainda a analisar o atendimento oferecido pela equipe de enfermagem a essa mulher durante o processo do nascimento e conhecer as vivências e sentimentos da mulher durante sua permanência na maternidade. Para compreender as experiências vividas por esses sujeitos, utilizou-se a metodologia qualitativa segundo a Trajetória Fenomenológica onde foram entrevistadas 12 mulheres no puerpério mediato na cidade de Varginha, município do Sul de Minas Gerais. As entrevistas foram norteadas pela seguinte questão: “Qual a percepção sobre a assistência de enfermagem que você recebeu aqui na maternidade do parto até o momento?”. A convergência das unidades de significado originou três categorias: Percepção da mulher sobre a assistência recebida pela enfermagem durante o processo de parturição; Sentimentos da mulher frente ao evento do parto; Orientações oferecidas pela enfermagem durante o processo do parto e nascimento. As mulheres denotam uma gama de sentimentos positivos ao serem questionadas sobre a assistência de enfermagem. Os discursos revelaram que as orientações transmitidas pela enfermeira, foi responsável direta por minimizarem o medo e insegurança que sentia nesse momento de suas vidas.

Palavras-chave: Puérperio. Sentimentos. Enfermagem.

ABSTRACT

This study aimed to uncover the feelings and perceptions expressed by women about nursing care received during labor and immediate postpartum. It also proposes to review the care provided by the nursing team this woman during the birth process and know the experiences and feelings of women during their stay in the maternity ward. To understand the experiences of these subjects, we used qualitative methodology according to phenomenological trajectory where 12 women were interviewed in the immediate postpartum period in the city of Varginha, South municipality of Minas Gerais. Interviews were guided by the following question: "What is the perception of nursing care you received here in childbirth motherhood so far?". The convergence of meaning units originated three categories: women's perception of the assistance received by the nursing during the parturition process; Feelings of women facing the delivery of the event; Guidance offered by nurses during the process of labor and birth. Women show a range of positive feelings on being asked about the nursing care. The speeches revealed that the guidelines passed by the nurse, was directly responsible for minimizing the fear and insecurity felt in that moment of their lives.

Keywords: *Postpartum. Feelings. Nursing*

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	9
2	REFERENCIAL TEÓRICO.....	12
2.1	A Humanização da Assistência Obstétrica.....	12
2.2	Atenção Qualificada na Assistência ao Parto e Nascimento.....	13
2.3	Assistência Puerperal.....	14
3	TRAJETÓRIA METODOLÓGICA	16
3.1	Sujeito.....	17
4	ANÁLISE COMPREENSIVA DOS DISCURSOS.....	18
4.1	Percepção da mulher sobre a assistência recebida pela enfermagem durante o processo de parturição.....	18
4.2	Sentimentos da mulher frente ao evento do parto.....	21
4.3	Orientações oferecidas pela enfermagem durante o processo do parto e nascimento.....	24
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	26
	REFERÊNCIAS.....	27
	APÊNDICE A	30
	APÊNDICA B	31
	APÊNDICE C	32
	ANEXO A	33
	ANEXO B	35
	ANEXO C	36

1 INTRODUÇÃO

Esta pesquisa tem como tema a percepção expressada pela mulher sobre a assistência de enfermagem recebida durante o trabalho de parto e pós-parto imediato. E propõe-se ainda a analisar o atendimento oferecido pela equipe de enfermagem a essa mulher durante o processo do nascimento. Diante do exposto, tem-se como Problema desafio conhecer as vivências e sentimentos da mulher durante sua estadia na maternidade.

Considerando que a qualificação e a humanização são características essenciais da atenção obstétrica e neonatal a ser prestada pelos serviços de saúde, e a necessidade de conhecer a assistência prestada às parturientes este estudo objetivou caracterizar a assistência hospitalar ao parto e identificar obstáculos e aspectos facilitadores para implantação do cuidado humanizado, pautando-se na percepção das mulheres sobre a atenção recebida.

A gravidez e o parto, seja ele normal ou cesáreo, são eventos de suma importância na vida das mulheres, seus parceiros, familiares e comunidade e podem levar a experiências únicas vividas pelas mulheres que participam prazerosamente ou não do processo de nascimento. Os profissionais de saúde têm uma participação indispensável na promoção do bem estar tanto da mãe como do recém-nascido, podendo atuar em ações como a minimização da dor, apoio e conforto entre outros (BRASIL, 2001).

O cuidado e o conforto durante o trabalho de parto, não deve ser simplificado e considerado somente o alívio da dor. Cuidar vai além, é necessário escutar as queixas; observar a cliente; ter empatia com a mulher que neste momento encontra-se tão sensível. É essencial que haja conforto e ao mesmo tempo um ambiente favorável, nesse caso, um ambiente onde a parturiente sinta-se cuidada e receba uma atenção qualificada regada de afeto, calor, atenção e amor e estes favorecerão o alívio, a segurança e o bem-estar do binômio mãe-filho. O cuidado e o conforto estão intimamente ligados e são primordiais durante o trabalho de parto e parto (CARRARO *et al.*, 2006).

No processo de parto e nascimento o enfermeiro desempenha ações determinantes e de extrema importância. O diferencial do cuidado prestado pelo enfermeiro, o qual consiste no apoio, na capacidade de comunicação favorece a interação efetiva entre parturiente e o enfermeiro. Sendo que através dessa comunicação terapêutica, geralmente é possível gerar auto-estima, apoio, conforto, confiança, resultando em segurança e satisfação no processo de parturição (LOPES *et al.*, 2009).

Para os mesmos autores, o enfermeiro na prática do cuidar oferece apoio emocional à mulher no período de parturição, resultando em uma experiência positiva para um cuidado

humanizado, o qual se torna imprescindível nesse processo. Por isso a equipe envolvida na assistência ao parto e nascimento é tão importante uma vez que esse evento, na maioria das vezes, é tão esperado e envolve todos os elementos da família.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 A Humanização da Assistência Obstétrica

De acordo com o Brasil (2010), os preceitos do Programa de Humanização no Pré-natal e Nascimento fundamentam-se na premissa de que a humanização da Assistência Obstétrica e Neonatal é uma das condições primordiais para um acompanhamento adequado ao parto e do puerpério. A humanização do parto e nascimento é compreendida por dois aspectos fundamentais, sendo que o primeiro diz respeito à firmeza de que é dever das instituições de saúde receber a mulher com dignidade juntamente com seus familiares e o recém nascido. Para isso é necessário atitude ética e solidária pelos profissionais de saúde e também a organização da instituição, sendo necessário oferecer um ambiente acolhedor. O segundo aspecto refere-se à adoção de medidas e procedimentos benéficos para um excelente acompanhamento do parto e do nascimento que se trata em evitar as práticas desnecessárias, que embora tradicionalmente realizadas deixem de beneficiar a mulher juntamente com o recém nascido, os quais são realizados com frequência e podem acarretar riscos para ambos.

Preocupados com tal situação, a Organização Mundial de Saúde (OMS), o Ministério da Saúde (MS) e outros órgãos não-governamentais, têm proposto mudanças nessa assistência, incluindo o resgate do parto natural, com estímulo da atuação da enfermeira obstetra na assistência à gestação e parto. O conceito de humanização do parto pode ser bastante diversificado, porém, há um movimento defendendo-o como um processo que respeita a individualidade das mulheres, valorizando-a como protagonista e permitindo a adequação da assistência à cultura, crenças, valores e diversidade de opiniões dessas pessoas. Assim, “humanizar o parto é respeitar e criar condições para que todas as dimensões do ser humano sejam atendidas: espirituais, psicológicas e biológicas” (CASTRO; CLAPIS, 2005).

A assistência humanizada ao parto e ao nascimento define uma série de razões para acreditar que esse procedimento centrado na mulher e na família, pode ser benéfico, tanto nos aspectos emocionais, sociais e culturais. Diante dos obstáculos há um grande desafio de transformar as práticas de cuidado em humanizado, pôr isso requer um posicionamento crítico em assegurar a defesa dos direitos humanos nos cuidados maternos e infantis (BRASIL, 2014).

Na prática da humanização do cuidado de enfermagem, no que se refere ao cuidar da mulher em sua totalidade, deve ser personalizada a comunicação estabelecida entre enfermeiro-cliente. É necessário ressaltar as experiências e sentimentos em relação a gravidez

e parturição na assistência de enfermagem, fazendo com que esse momento seja um acontecimento simples, natural e o mais agradável possível. Usar da empatia durante toda assistência, ouvindo essa mulher atentamente sem julgamentos, respeitando suas necessidades, sendo tolerante, mostrar-se disponível, demonstrando confiança, favorecendo o diálogo e acima de tudo preservando a individualidade dessa mulher (MILK; PERRY; BOBAK, 2010).

2.2 Atenção Qualificada na Assistência ao Parto e Nascimento

A atenção qualificada, durante a gravidez, parto e pós parto imediato é entendida como o processo pelo qual uma mulher grávida e seu bebê recebem os cuidados adequados durante a gravidez, o trabalho de parto, o parto e o período pós-parto e neonatal, independente do parto ser domiciliar, no centro de saúde ou no hospital. Para que isto ocorra, o enfermeiro deve ter habilidades necessárias, além de contar com um contexto que facilite seu trabalho. Isto inclui um marco de políticas e normas, medicamentos e materiais, equipamentos e infraestrutura adequados, além de um eficiente e efetivo sistema de comunicação, de referência e de transporte (DOTTO; MAMEDE, 2008).

Para a garantia de boas condições de saúde materna e neonatal, faz-se necessária a atuação de profissionais qualificados para programar uma assistência condizente com o que preconiza o MS. Ações programáticas que têm como prioridade a atenção básica e a mudança do modelo assistencial com o objetivo da humanização do pré-natal, no parto e no puerpério, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), têm estimulado a ampliação da participação de enfermeiras e de enfermeiras obstetras na assistência à mulher na fase reprodutiva (SABINO, 2008).

Contudo, considerando os padrões sociais e dominantes da sociedade em que vivemos a atenção qualificada à mulher no ciclo grávido puerperal tem sido negligenciada, ainda que, por outro lado, a maternidade seja exaltada (LEITE; CLAPIS; CALHEIROS, 2010).

Para Leite (2009), o resultado esperado no exercício da prática obstétrica é a manutenção do bem estar materno e perinatal, o que exige dos profissionais de saúde o domínio e as competências para garantir uma assistência qualificada, estando aptos a adotar medidas urgentes, pois o grande desafio da assistência obstétrica é o fato de ela ser imprevisível, e em caso de complicações, colocarem em risco a vida do binômio mãe-filho.

2.3 Assistência Puerperal

O puerpério sempre é vivenciado pela mulher como uma experiência única, marcada por diversas mudanças emocionais, tornando-a mais emotiva, sensível, promovendo a desordem e o desequilíbrio, como também é visto como uma celebração, com a chegada de um novo componente da família (FRELLO; CARRARO, 2010).

Sabe-se que as mulheres que se encontram no período puerperal, especialmente o imediato, seguem uma trajetória experienciando sensação de vazio e vulnerabilidade, sendo que muitas chegam ao limite de suas capacidades, tendo assim a enfermagem um papel de grande importância que diz respeito à orientação, segurança e apoio a essa mulher neste momento tão especial de sua vida (MERIGHI; GONÇALVES; RODRIGUES, 2006).

As mulheres no puerpério enfrentam modificações emocionais e físicas para ajustar-se a nova fase de sua vida e aos desconfortos do pós-parto que afetam sua imagem corporal e produzem mudança por toda vida. Mesmo sendo um momento de extrema alegria para a maioria das mulheres, algumas podem enfrentar situações inesperadas. Apesar de o parto ligar-se a sentimentos de grande felicidade e euforia pelo nascimento de uma criança saudável, algumas mulheres sentem-se tristes, inseguras e com medo e expressam sentimentos de uma auto imagem prejudicada. Podem temer a perda do controle; sentir-se apavoradas, solitárias, cheias de dúvidas (RICCI, 2008).

O papel do enfermeiro é prestar cuidados para a mãe e para a criança e, através de informações precisas, minimizar os anseios e medos da cliente, e desenvolver um equilíbrio físico e emocional para a mãe e bebê (RODRIGUES; MONTEZUMA, 2003).

A singularidade da vivência da mulher no período puerperal deve ser considerada na assistência de enfermagem, tendo em vista situações particulares de vida dessa mulher, além de observar que as puérperas esforçam-se para buscar o equilíbrio neste novo papel, e que toda vulnerabilidade torná-as mais acessíveis para receberem ajuda. Neste sentido, a assistência deve englobar os aspectos físicos e emocionais, não finalizando com o parto, mas tendo continuidade do cuidado com o apoio dos familiares e profissionais da área da saúde (CAMANO; KULAY JUNIOR, 2003).

No intuito de intervir nas relações vivenciadas pela mulher quanto a adaptação e integração dos papéis que ela passa a assumir quando se torna mãe e a fim de contribuir para melhorar a sua qualidade de vida, faz-se necessário aos profissionais conhecer sobre as experiências da mulher durante este período (PEREIRA, 2012).

Na prática de enfermagem, infelizmente ainda deparamos com atitudes do profissional centrada no modelo de educação tradicional, onde não há espaço para perguntas e para um processo de educação efetivo entre o profissional e cliente. A dimensão técnica do cuidar assume a prioridade nos atendimentos às gestantes, parturientes e puérperas, deixando uma lacuna nesse processo de cuidar, o que faz grande diferença para a mulher, ao término do processo gestacional, quando depara com uma série de dúvidas e dificuldades para desempenhar o papel materno (RODRIGUES, 2006).

Este trabalho tem por objetivo desvelar os sentimentos da mulher no puerpério imediato com relação a assistência recebida pela enfermagem no pré-parto, parto e pós-parto imediato.

3 TRAJETÓRIA METODOLÓGICA

No intuito de desvelar os sentimentos da puerpera e suas percepções quanto as orientações recebidas pela enfermagem, foi adotada a trajetória metodológica qualitativa com uma abordagem fenomenológica, pois a fenomenologia segundo Corrêa (1995) constitui-se como uma alternativa de pesquisa para a enfermagem e diz respeito a um interrogar, envolvendo um pensar, direcionando o seu olhar para a experiência consciente do sujeito em seu mundo-vida.

Fenômeno é definido por aquele que surge para uma consciência, e que se manifesta para a consciência, como resultado de uma interrogação. O fenômeno elucida-se na essência vinculada ao sujeito no momento em que este descreve sua experiência em uma determinada situação, dessa maneira, é no discurso desse sujeito sobre sua experiência vivencial que se busca uma aproximação com a essência ou estrutura do fenômeno (GRAÇAS, 2000; MARTINS, BOEMER, FERRAZ, 1990).

A fenomenologia tem por objetivo interrogar a experiência vivida de modo único e pessoal e o significado que o sujeito lhe atribui, ou seja, procura não priorizar o objeto e/ou sujeito, mas centrar-se na relação sujeito-objeto-mundo. Esta experiência encontra-se contida num mundo subjetivo de cada ser humano e que só se pode conhecer por meio do que é revelado quando sobre ela se interroga. Possibilitando ao pesquisador o acesso à consciência humana, às essências, à realidade desprovida de estereótipos, estigmas, abandonando preconceitos e pressupostos em relação ao fenômeno interrogado (MERIGHI, PRAÇA, 2010).

Para assegurar os direitos das participantes e cumprir os aspectos contidos na Resolução 466 do Ministério da Saúde (Brasil 2012), que trata das normas preconizadas em pesquisa envolvendo seres humanos, esta proposta foi submetida ao comitê de ética em pesquisa do Centro Universitário Do Sul De Minas Gerais. Os sujeitos da pesquisa foram abordados na maternidade do Hospital Regional do Sul de Minas e foram respeitados os seguintes critérios de inclusão: aceitar a participação na pesquisa, ser maior e juridicamente capaz, estar internada na maternidade em AC juntamente com o RN, ambos em bom estado geral. Os dados foram coletados por meio de entrevista aberta gravada e direcionada por um roteiro, o qual permitiu inferir se houve orientações que facilitou ou dificultou a sua vivência no pré-parto, parto e puerpério imediato e de que forma essas orientações contribuíram em sua vida. A questão norteadora a ser utilizada será “Qual a percepção sobre a assistência de enfermagem que você recebeu aqui maternidade do parto até o momento?”.

3.1 Sujeito

Os sujeitos da pesquisa foram 12 mulheres no ciclo gravídico puerperal abordado na maternidade do Hospital Regional do Sul de Minas. Cada entrevistada recebeu uma sigla para garantir o anonimato do sujeito, bem como o sigilo dos seus dados. Os dados foram coletados por meio de entrevista aberta gravada e direcionada por um roteiro (APÊNDICE B). A questão norteadora utilizada foi “Qual a percepção sobre a assistência de enfermagem que você recebeu aqui maternidade do parto até o momento?”

Dessa maneira, obtiveram-se os seguintes depoimentos que foram transcritos na íntegra (ANEXO B), os quais após releituras emergiram unidades de significados, que agrupadas surgiram categorias descritas na análise compreensiva.

Para assegurar os direitos das participantes e cumprir os aspectos contidos na Resolução 466/12 do Ministério da Saúde (2012), que trata das diretrizes e normas preconizadas em pesquisa envolvendo seres humanos. Este estudo foi submetido e aprovado pelo comitê de ética em pesquisa do Centro Universitário do Sul de Minas Gerais, com o número 1320.134. O presente estudo não ofereceu nenhum risco à vida dos participantes, sendo respeitado seu anonimato, sua individualidade, opiniões e a recusa de resposta caso julgasse oportuno. Os sujeitos da pesquisa foram abordados na maternidade do Hospital Regional do Sul de Minas onde foram orientados sobre a pesquisa. Foram respeitados os seguintes critérios de inclusão: aceitar a participação na pesquisa, ser maior e juridicamente capaz, estar internada na maternidade em alojamento conjunto juntamente com o recém-nascido, ambos em bom estado geral.

4 ANÁLISE COMPREENSIVA DOS DISCURSOS

Após realização da transcrição dos discursos e leituras exaustivas dos mesmos, apreendemos as experiências e sentidos trazidos pelos sujeitos e mediante isso, retiramos as unidades de significado que para Martins, Bicudo (1994) diz ser resposta a nossa interrogação.

As unidades de significado foram destacadas e agrupadas em categorias segundo sua convergência, portanto emergiram três categorias, as quais estão descritas abaixo:

1. Percepção da mulher sobre a assistência recebida pela enfermagem durante o processo de parturição;
2. Sentimentos da mulher frente ao o evento do parto;
3. Orientações oferecidas pela enfermagem durante o processo do parto e nascimento.

Todas as mulheres abordadas na maternidade foram receptivas à visita, os discursos foram extensos e expressaram suas percepções e sentimentos que vão além do proposto pela questão norteadora, portanto, elucidaram o envolvimento destas com a maternidade.

O cuidado está na natureza e constituição do ser humano, sem este cuidado a sua vida perde o sentido, pois o mesmo encontra-se enraizado deste ser (BOFF, 2000).

Segundo Frello, Carraro (2010), o advento do parto é complexo e envolve uma equipe de saúde qualificada para assistir essa mulher, recém-nascido e sua família. Trata-se de um momento intenso de transformações em suas vidas – o nascimento de um filho.

O cuidado está na natureza e constituição do ser humano, sem este cuidado a sua vida perde o sentido, pois o mesmo encontra-se enraizado neste ser (BOFF, 2000).

4.1 Percepção da mulher sobre a assistência recebida pela enfermagem durante o processo de parturição

O cuidado pode ser compreendido como repleto de significados, incorporando o estar próximo da pessoa cuidada, com respeito às suas particularidades e privacidade o que corresponde às suas necessidades.

A assistência de enfermagem humanizada prestada à mulher no ciclo grávido-puerperal contribui para um trabalho de parto e nascimento saudáveis, evitando que seus

medos e angústias possam interferir durante esse processo permitindo assim que o mesmo possa fluir da forma mais natural possível.

Quando a mulher está prestes a dar a luz ela se encontra em um momento de muitas dúvidas e medos. O profissional de enfermagem tem respaldo e conhecimento técnico e científico para esclarecer essas dúvidas e oferecer uma assistência qualificada e humanizada tão importantes neste momento (CAVALCANTE *et al.*, 2007).

As situações em que envolvem as dúvidas e medo permitem a expressão da percepção das mulheres frente assistência recebidas pela enfermagem durante a passagem pela maternidade as quais foram mencionadas. Em certos momentos algumas estavam satisfeitas em outros não. Podemos verificar tais percepções nos depoimentos a seguir:

“... as enfermeiras é que dá apoio. Elas estão no quarto toda hora dando remédio perguntando coisas...” E.1

“... O pessoal da enfermagem também é legal, mas algumas não porque essas parece descontarem na gente os seus problemas...” E.2

“... As enfermeiras são ótimas, carinhosa, mas um pouco sem paciência às vezes...” E.4

Segundo Camacho, Santo (2001); e Waldow (1999), o cuidado esta presente do princípio da vida até o fim. O processo de cuidar não deve se limitar somente nos sinais e sintomas clínicos, e sim atentar nas modificações que ocorrem na estrutura dos seres humanos as quais alteram a sua totalidade lembrando-se das orientações necessária. O cuidar precisa deixar de ser um procedimento e tornar-se uma relação onde a ajuda é no sentido do bem estar do outro, respeitando-o, compreendendo-o, tocando-o de forma mais afetiva. Observa-se que o cuidar não é somente a excelência na execução das intervenções de enfermagem.

O trabalho da enfermeira supervisora foi importante e reconhecido pela maioria das entrevistadas, evidenciando um diferencial no atendimento considerado este humanizado. Tal fato foi elucidado nos depoimentos citados:

“...a supervisora tem um diferencial, tem um jeitinho todo especial em explicar o procedimento, isso me passa segurança e tranquilidade” E.5

“...a supervisora é ótima orienta as mães, tira dúvidas, explica e passa muita segurança e é uma profissional séria...” E.6

“... Essa profissional merece respeito e reconhecimento fez realmente a diferença no meu parto.” E.12

A inserção da enfermeira obstetra como tentativa de resgate da humanização do trabalho de parto permitiu a retomada do caráter fisiológico do processo do nascimento. A assistência humanizada resgatada pela enfermeira obstetra durante o trabalho de parto e parto proporciona segurança e confiança; e estas mulheres reconhecem nesta uma profissional diferenciada (SANTANA; SOUZA 2013).

Neste contexto, a assistência humanizada prestada pela enfermeira obstetra no trabalho de parto, parto e nascimento está baseada em um modelo humanístico e holístico de cuidar. Esta humanização resgata medidas para que o parto e nascimento sejam fenômenos fisiológicos naturais, através de menores intervenções no corpo feminino, promovendo a valorização da mulher como protagonista do evento do parto; e estabelece o vínculo entre o enfermeiro e a mulher, ao envolver-se no ato de parir. Observou-se no presente estudo, que o atendimento prestado pela enfermeira obstetra apontou um diferencial no estilo de cuidar das parturientes.

Em contrapartida, de acordo com alguns depoimentos a equipe de técnicos em enfermagem deixou a desejar no que se refere à humanização da assistência obstétrica segundo os depoimentos abaixo:

“...deixou a desejar somente as técnicas de enfermagem porque tudo tive que perguntar ou seja se não questionar fica por isso mesmo...” E.6

“...Mas alguma trata eu e minha colega de quarto de arranco, parece nervosa com o trabalho e desconta na gente algum problema...” E. 11

*“...uma enfermeira disse que parto sem dor não e parto e riu debochadamente...”
E. 12*

Observou-se no presente estudo a falta de preparo dos técnicos de enfermagem no quesito humanização, o que poderia ser sanado com orientações de enfermagem oferecidas em forma de educação continuada pelas enfermeiras obstetras da instituição, já que estas, por

sua vez, além de enfermeiras supervisoras, foram bastante receptivas com as clientes e tiveram ótimo desempenho em campo.

A educação continuada pode ser descrita como o conjunto de experiências, um processo educativo desenvolvido através de informações planejadas e aplicadas por meio de cursos e palestras, que permitem ao trabalhador manter, aumentar ou melhorar sua competência. Ou seja, um conjunto de práticas educativas contínuas e destinadas ao desenvolvimento de potencialidades, para uma mudança de atitudes e comportamentos nas áreas cognitiva, afetiva e psicomotora do ser humano (SALUM; PRADO, 2012).

As temáticas abordadas na educação continuada podem visar o incentivo a adoção de boas práticas no acolhimento relacionados a humanização do parto, e também aperfeiçoar e atualizar a equipe, mantendo os profissionais em constante processo de aprendizagem, com a finalidade de favorecer o desenvolvimento do colaborador através de novos conhecimentos e práticas, possibilitando crescimento profissional e garantindo um atendimento qualificado, individualizado e humanizado (SILVA; SEIFFERT, 2009).

Por fim, quanto mais a mulher dispõe de informações acerca dos procedimentos realizados, mais seus medos e ansiedades são minimizados, lhe proporcionando encorajamento e segurança para o momento do parto.

4.2 Sentimentos da mulher frente ao evento do parto

A parturiente vivência os mais intensos sentimentos, independente de sua paridade. A satisfação das mulheres em relação ao parto e nascimento de seu filho está intimamente ligada a diversos fatores, entre eles cultural, expectativas, experiências, conhecimentos sobre este processo e principalmente, a atenção e cuidados recebidos neste momento ímpar de sua vida (CECATO; PACHECO, 2011).

A essência de uma atenção de qualidade, prestada às parturientes em seu ambiente humanizado, bem como a sensibilidade dos profissionais de saúde e, em especial, das (os) enfermeiras (os) que as assistem no pré-parto e parto, poderá minimizar as dores, medos, ansiedade e insegurança manifestadas neste período, possibilitando um melhor enfrentamento das parturientes nestas situações. Dentre os procedimentos na assistência de enfermagem a massagem na região sacra, conforto nas instalações, ambiente tranquilo e arejado, banhos térmicos, exercícios na bola, atenção sistematizada e outros semelhantes contribuem para um momento calmo e prazeroso (CAVALCANTE *et al.*, 2007).

Um ambiente acolhedor e seguro contribuem para o alívio da dor, favorecendo o trabalho de parto, pois aliviam as tensões sentidas pela gestante, contribuindo para o resgate de um trabalho de parto e parto mais fisiológico e menos traumático para a mulher e seu bebê. Sabe-se que durante o parto e nascimento, a mulher perpassa por diversos sentimentos, ora positivos, ora não. A seguir podemos observar tais sentimentos nos depoimentos abaixo:

“... fiquei envergonhada de engravidar aos 52 anos... mas as enfermeiras me ajudaram muito me disse que hoje em dia é normal ser mãe mais tarde... tirou minha vergonha que me atrapalhou durante toda gravidez...” E.9

“...O que me assusta é exatamente o desconhecido, tenho medo de morrer ou minha filha nascer com alguma anormalidade...” E 5

“...Minha maior preocupação é ficar feia e meu marido não mais me querer...” E 4

Segundo França (2014), ao final da gravidez, predominam a ansiedade e o medo e a insegurança relacionada às deformidades do feto, às dores durante o parto e morte. Durante o trabalho de parto, a parturiente sofre de contrações dolorosas, dor lombar persistente, dificuldade respiratória e exacerbação de tais sentimentos. Esta mulher necessita ser assistida por um profissional qualificado e que tenha suas convicções, relatos e crenças preservados, que ouça, aconselhem, acalme e oriente a gestante desde o pré-natal até o final da gestação, estendendo este cuidado também ao período do parto.

A dor é um sinal do início do parto tendo a contração uterina associada à dilatação do colo uterino, a distensão das fibras uterinas e do canal de parto, a tração de anexos e peritônio, a pressão na uretra na bexiga e em outras estruturas pélvicas e raízes do plexo lombosacral. Cada mulher as sente com diferentes intensidades, e reagem de maneiras distintas. A maioria das gestantes tem uma expectativa negativa em relação ao parto quanto ao medo de sentir dor a qual é mencionada como sendo de grande impacto (CAVALCANTE *et al.*, 2007).

A maioria das entrevistadas não conhece seus direitos, nem mesmo a lei o que as assegura no direito de ter um acompanhante de sua própria escolha durante todo o período de internação hospitalar, seja o parto normal ou cesárea. O objetivo desta lei é garantir o bem-estar da mãe e do bebê. O acompanhante é uma medida simples, que não acarreta custos e só traz benefícios porque tranqüiliza a mulher, ajudando-a a ter um bom parto (BRASIL, 2011).

A Lei 11.108/2005 acresceu o artigo 19-J à lei 8080, de 19 de setembro de 1990, para garantir que pais e acompanhantes possam acompanhar o parto na rede pública de saúde. A lei foi redigida da seguinte forma: os serviços de saúde do Sistema Único de Saúde – SUS, particular ou conveniada, são obrigados a permitir junto a parturiente um acompanhante durante todo o período de trabalho de parto, parto e pós-parto imediato. A presença do acompanhante é um direito de todas as mulheres da sociedade. O Ministério da Saúde trabalhou para que essa conquista acontecesse, porque entende a importância da humanização do parto (BRASIL, 2000).

No presente estudo, algumas entrevistadas conhecem seus direitos, mas não o fazem valer, outras desconhecem por ignorância e/ou até mesmo por falta de orientação. Nos fragmentos dos discursos abaixo tais relatos foram mencionados:

“...Uma coisa que observei é que o direito do acompanhante na hora do parto seja ele marido, mãe, amiga etc. é negado a mãe por falta do conhecimento da lei...” E.5

“... O que não gostei foi da minha mãe não poder assistir o parto, pois sei que é direito meu assim disse uma amiga minha...” E.6

“... Meu marido queria ver nossa filha nascer, mas o médico não deixou ele entrar...” E.9

O Humaniza SUS é uma estratégia criada pelo Ministério da Saúde em 2003 com o objetivo de melhorar a qualidade do atendimento no SUS. Para isso, foram criadas várias diretrizes, como acolhimento, gestão participativa de todos os sujeitos do sistema, implantação de grupos de trabalhos de humanização, estimular práticas resolutivas, ampliação de clínicas por diferentes práticas terapêuticas e a ambiência (BRASIL, 2005).

O cuidado humanizado segundo Pessini, Bertachini (2004), implica no saber cuidar de forma empática, reconhecendo o verdadeiro significado da vida, compartilhando experiências e vivências para o melhoramento de suas ações pelo cuidador. Na assistência de enfermagem que tem a ciência do cuidado tal prática é imprescindível no trabalho cotidiano do profissional enfermeiro.

No Brasil, tanto a assistência e como a violência obstétrica tem sido objeto de atenção e questionamentos constantes. Julgado a essa agressividade, todas as mulheres passam por procedimentos, físicos ou não, da gestação até pós-parto. Entre as práticas mais comuns dessa

agressividade estão, as ofensas verbais, a resistência no atendimento, a proibição de acompanhante, o jejum obrigatório, a episiotomia, a separação do binômio mãe/filho saudáveis e a introdução de chupeta e complemento sem autorização da mãe (CAVALCANTI, SCHNECK, 2012).

Em contra senso, o estudo apontou uma melhora em outros quesitos referentes quando a puérpera se referia a experiências anteriores de parto, a qual se apresenta lenta, porém gradativamente positiva conforme os depoimentos a seguir:

“... Notei uma melhora muito grande se comparar com as minhas outras experiências de mãe... achei que melhorou muito as enfermeiras hoje são mais humanas comparando com 10 anos atrás...” E.7

“... Diferente do meu primeiro parto o qual não tive uma boa experiência no atendimento das enfermeiras...” E.8

Por fim, o enfermeiro obstetra é qualificado para oferecer uma assistência humanizada e livre de tecnologias danosas, assim, os medos e ansios característicos deste momento tão importante na vida da mulher são reduzidos. Faz-se importante o respeito à individualidade das mulheres, as quais devem ser colocadas como protagonista deste evento importante de suas vidas, buscando assim, uma adequação da assistência à cultura, às crenças, e aos valores e diversidades de opiniões deste público.

4.3 Orientações oferecidas pela enfermagem durante o processo do parto e nascimento

O cuidado de enfermagem à parturiente integra ações as quais deverão ser planejadas pela enfermeira por todo o desenvolvimento do trabalho de parto, nos períodos de dilatação, expulsão e dequitação. As orientações são tão importantes quanto um procedimento e tem finalidade de proporcionar bem estar, oferecer conforto, segurança e até mesmo melhorar a auto-estima da parturiente em trabalho de parto (ROCHA; SILVEIRA, 2012).

Os discursos a seguir mostram sentimentos de segurança e confiança nas mulheres que dizem ter recebido orientações de enfermagem:

“... fui orientada do fato do bebê amamentar melhora a volta do útero, na minha primeira gestação não fui informada desse fato.” E.8

“... as meninas da enfermagem... conversou e me orientou muito, isso me acalmou...” E.9

“... contei com apoio da equipe de enfermagem... me orientam o tempo todo sabem que sou mãe de primeira viagem....” E.10

Um atendimento de qualidade no pré-natal pode desempenhar um papel importante na redução da mortalidade materna, além de evidenciar outros benefícios à saúde do binômio mãe-filho. Nota-se uma melhor qualidade na assistência ao pré-natal quando ha participação de um profissional qualificado o qual contribui significativamente para a redução da mortalidade. Certos depoimentos reconheceram a enfermeira obstetra pelo seu diferencial no atendimento qualificado:

“... a supervisora tem um diferencial tem um jeitinho todo especial em explicar o procedimento, isso me passa segurança e tranquilidade...” E.5

“... equipe da casa da gestante e a supervisora daqui foram formidáveis no quesito orientação não deixou nada a desejar...” E.10

“... a profissional qualificada tem um diferencial, estou falando da supervisora a qual foi extremamente cuidadosa e carinhosa... Essa profissional merece respeito e reconhecimento fez realmente a diferença no meu parto...” E.12

O enfermeiro é responsável pelas orientações oferecidas durante o parto e nascimento. A consulta de enfermagem apresenta-se como um instrumento relevante, em especial para promoção do aleitamento materno, por meio da introdução de ações preventivas no puerpério, contribuindo para que a mesma vivencie a nova fase de forma tranqüila, reduzindo assim medos e ansiedade presente nesse momento (TEIXEIRA, 2013).

Cabe aos profissionais de enfermagem desempenhar o papel na educação em saúde, orientando e assistindo à mulher em todas as etapas do ciclo grávido-puerperal. Para tanto, exige-se da enfermagem, atualização dos conhecimentos e habilidades para a realização dessa tarefa, tanto no manejo clínico como na técnica de aconselhamento às puérperas. Dessa forma, cumprir com o papel de profissionais de saúde e de educador (AMORIM, 2009).

É importante enfatizar a assistência humanizada não só como condição técnica, mas também como solidária respeitosa e acima de tudo com amor pelo ser humano. Sendo

importante salientar que de todos os profissionais da saúde envolvidos na assistência, o enfermeiro obstetra, é o que tem maior responsabilidade nesta atenção qualificada e humanizada, uma vez que mantém sob sua responsabilidade um grande número de profissionais de enfermagem, que deverão estar comprometido com esta assistência, os quais vêem o enfermeiro obstetra como referencial e modelo para as suas ações (SILVA; CUNHA; OKASAKI, 2001).

Em síntese, a equipe de enfermagem necessita experienciar a ligação e a sintonia no atendimento à mulher em todas as fases do ciclo grávido-puerperal, para que desta forma, possam em conjunto tomar decisões, mesmo que estas sejam simples, com base em seu próprio bom senso e intuição, inerentes do profissional com sensibilidade. Haja vista, a mulher que acabou de ter um filho é cercada de muitas opiniões que parecem corretas, mas que acaba por deixá-la com dificuldades de selecionar o que deve aproveitar e impede que ela exercite a sua intuição de mãe. Neste momento cabe à enfermagem realizar orientações precisas sobre suas principais preocupações e dúvidas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo desta pesquisa, ficou evidenciado que as mulheres no ciclo grávido-puerperal denotam uma gama de sentimentos os quais estão aflorados. A equipe de enfermagem contribui de forma positiva ou negativa em relação a tais sentimentos.

Diante de tais sentimentos infiro a importância da assistência de enfermagem à mulher no ciclo gravídico-puerperal seja qual for o âmbito da atenção à saúde, pois representa uma fase que requer discussão e ações efetivas para alcançar a humanização dos cuidados como um passo para a integralidade no atendimento à mulher.

Os sentimentos que as mães apresentaram de acordo com suas transformações físicas e emocionais são amenizados, a partir do momento que estas mulheres recebem orientações precisas de profissionais qualificados.

Durante as entrevista observou-se ainda, que quanto menor o grau de estudo das pacientes menos informações são oferecidas pela equipe de técnicos em enfermagem, em contra partida as que possuem ensino superior completo exigem mais informações e questionam os procedimentos com essa equipe.

Sendo assim, nota-se a importância da assistência de enfermagem à mulher nesta fase sem que aja distinção de pessoas, para que aja alcance da qualidade da assistência obstétrica oferecida de forma que esta mulher se sinta mais segura e preparada para executar o cuidado, assegurando a continuidade do cuidado oferecido mediante as orientações de enfermagem.

Como futura profissional a ser inserida no mercado de trabalho, vejo a necessidade de uma intervenção multidisciplinar com objetivo de orientar às mulheres no ciclo grávido-puerperal, em especial, durante o trabalho de parto, parto e nascimento utilizando como estratégia a adesão desta mulher e de seus familiares.

Para finalizar estas considerações deve-se acrescentar que o processo do parto e nascimento é um momento de extrema importância na vida da mulher, é um ritual de passagem que deve ser vivido de forma positiva. Acredita-se também que a enfermagem está em uma posição privilegiada, no que se refere ao atendimento à mulher que vivencia este momento, pois pode incorporar toda a ciência de que for capaz e implementar a assistência humanizada, considerando os direitos das mulheres a uma maternidade segura e prazerosa.

REFERÊNCIA

- AMORIM, M. M; ANDRADE, E. R. Atuação do enfermeiro no PSF sobre aleitamento materno. **Perspectiva online**, v. 3, n. 9, p. 93-110, 2009. Disponível em: <http://www.perspectivasonline.com.br/ojs/index.php/revista_antiga/article/viewFile/349/260>. Acesso em: 13 nov. 2015.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Parto. **Aborto e Puérperio: assistência humanizada à mulher**. 1. ed. Brasília: 2001. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cd04_13.pdf>. Acesso em: 13 nov. 2015.
- BOFF, L. Saber Cuidar. **Ética do humano** 8 ed. São Paulo, 2000
- Ministério da Saúde. Cadernos Humaniza SUS. **Humanização do parto e do nascimento**. 1. ed. v. 4. Brasília: 2014. Disponível em:< http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cd04_13.pdf> . Acesso em: 13 nov. 2015.
- CALIFE, K; LAGO, T; LAVRAS, C (Org.). **Atenção a gestante e a puérpera no SUS-SP: manual técnico do pré-natal e puérperio**. São Paulo: SES/SP, 2010. Disponível em: <http://www.saude.sp.gov.br/resources/ses/perfil/gestor/destaques/atencao-a-gestante-e-a-puerpera-no-sus-sp/manual-tecnico-do-pre-natal-e-puerperio/manual_tecnicoii.pdf>. Acesso em: 13 nov. 2015.
- CAMACHO, A. C. L. F; SANTO, F. H. E. Refletindo sobre o cuidar e o ensinar na enfermagem. **Rev. Latino-Am. Enferm**, v. 9, n. 1, p. 13-7. Ribeirão Preto: 2001. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-11692001000100003&script=sci_abstract&tlng=PT>. Acesso em: 10 nov. 2015.
- CARRARO, T. E. *et al.* Cuidado e conforto durante o trabalho de parto: na busca pela opiniões das mulheres. **Texto Contexto Enferm**, v. 15 (Esp), p. 97-104. Florianópolis: 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/tce/v15nspe/v15nspe11>>. Acesso em: 06 out. 2015.
- CASTRO, J. C; CLAPIS, M. J. Parto humanizado na percepção das enfermeiras obstétricas envolvidas com a assistência ao parto. **Rev. Latino-Am. Enferm**, v. 13, n. 6, p. 960-7, 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rlae/v13n6/v13n6a07.pdf>>. Acesso em: 10 nov. 2015.
- CAVALCANTE, F. N. *et al.* Sentimentos vivenciados por mulheres durante trabalho de parto. **Rev. Baiana de Enferm**, v. 21, n. 1, p. 31-40. Salvador: 2007. Disponível em: <<http://www.portalseer.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/3910>>. Acesso em: 09 nov. 2015.
- CAVALCANTI, P; SCHNECK, C; DINIZ, C. S. G. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM OBSTÉTRICA E NEONATAL, 7, 2013, **Anais...** Florianópolis: Santa Catarina, 2012. Disponível em: <http://www.redesindical.com.br/abenfo/viii_cobeeon_cd/pdfs/sessao_poster/eixo_2/0967.pdf>. Acesso em: 01 out. 2015.

- CORRÊA, A. K. Fenomenologia: uma alternativa para pesquisa em enfermagem. **Rev. Latino-Americana de Enferm**, v. 5, n. 1, p. 83-8. Ribeirão Preto: 1995. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/rlae/article/view/1224/1244>>. Acesso em: 05 out. 2015.
- DOTTO, L. M. G; MAMEDE, M. V. Atenção qualificada ao parto: a equipe de enfermagem em Rio Branco, Acre, Brasil. **Rev. Esc. Enferm. USP**, v. 42, n. 2, p. 331-8. São Paulo: 2008. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v42n2/a16.pdf>>. Acesso em: 02 out. 2015.
- FRANCA, B. S. S. *et al.* Violência institucional obstétrica no ambiente hospitalar. **Rev. Rede de Cuidados em Saúde**, v. 8, n. 2, Rio de Janeiro: 2014. Disponível em: <<http://publicacoes.unigranrio.edu.br/index.php/rcs/article/viewFile/2368/1149>>. Acesso em: 30 set. 2015.
- FRELLO, A. T; CARRARO, T. E. Componentes do Cuidado de Enfermagem no Processo de Parto. **Rev. Eletrônica de Enferm**, v. 12, n. 4, p. 660-8, 2010. Disponível em: <<http://www.revistas.ufg.br/index.php/fen/article/view/7056/8487>>. Acesso em: 10 out. 2015.
- GRAÇAS, E. M. das. Pesquisa qualitativa e a perspectiva fenomenológica: fundamentos que norteiam sua trajetória. **Rev. Min. Enferm**, v. 4, n. ½, p. 28-33, 2000. Disponível em: <http://www.enf.ufmg.br/site_novo/modules/mastop_publish/?tac=Vol_4_n%BA_1_jan_.%2Fdez_2000#pesquisa>. Acesso em: 05 out. 2015.
- LEITE, E. P. R. C. **A participação dos profissionais de enfermagem na assistência às parturientes no município de Alfenas-MG**. Tese (Doutorado em Enfermagem) – Esc. Enferm. de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo. Ribeirão Preto: 2009. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/22/22133/tde-08012010-125635/pt-br.php>>. Acesso em: 10 out. 2015.
- LEITE, E. P. C; CLAPIS, M. J; CALHEIROS, C. A. P. A atuação dos profissionais de enfermagem na admissão de parturientes: contribuição para o estudo da atenção qualificada ao parto. **Rev. Enferm. Atual**, v. 10, n. 58, p. 28-31, 2010. Disponível em: <<http://bases.bireme.br/cgi-bin/wxislind.exe/iah/online/?IscScript=iah/iah.xis&src=google&base=BDENF&lang=p&nextAction=lnk&exprSearch=22512&indexSearch=ID>>. Acesso em: 25 out. 2015.
- LOPES, C. V. *et al.* Experiências vivenciadas pela mulher no momento do parto e nascimento de seu filho. **Cogitare Enferm**, v. 14, n. 3, p. 484-90, 2009. Disponível em: <http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs/index.php/cogitare/article/viewFile/16178/10697>>. Acesso em: 31 out. 2015.
- MARTINS, J; BICUDO, M. A. **A pesquisa em psicologia: fundamentos e recursos básicos**. 2. ed. São Paulo: Ed. Moraes, 1994.
- MERIGHI, M. A. B; PRAÇA, N.S. **Abordagens teórico-metodológicas qualitativas: A vivência da mulher no período reprodutivo**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.
- PEREIRA, M. C. *et al.* Sentimentos da puérpera primípara nos cuidados com o recém-nascido. **Cogitare Enferm**, v. 17, n. 3, p. 537-542, 2012. Disponível em: <<http://bases.bireme.br/cgi-bin/wxislind.exe/iah/online/?IscScript=iah/iah.xis&src=google&base=LILACS&lang=p&nextAction=lnk&exprSearch=686230&indexSearch=ID>>. Acesso em: 09 out. 2015.

PESSINI, L; BERTACHINI, L (Org.). **Humanização e cuidados paliativos**. 3. ed. Editora: Centro Universitário São Camilo. São Paulo: 2004.

ROCHA, R; SILVEIRA, I. Cuidados de enfermagem prestados à parturiente mediante o desconforto do trabalho de parto – visão da enfermeira. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM NEONATAL. **Anais...**Fortaleza – Ceará: 2012. Disponível em: <<http://www.abenfoce.org.br/sites/default/files/CUIDADOS%20DE%20ENFERMAGEM%20PRESTADOS%20%C3%80%20PARTURIENTE%20MEDIANTE%20O%20DE.pdf>>. Acesso em: 13 nov. 2015.

SABINO, A. M. N. F. **A enfermeira e a atenção pré-natal em São José do Rio Preto – SP**. Tese (Doutorado) – Esc. Enferm. de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo. Ribeirão Preto: 2008. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/22/22133/tde-19032008-161915/pt-br.php>>. Acesso em: 14 nov. 2015.

SALUM, N. C; PRADO, M. Educação continuada no trabalho: uma perspectiva de transformação da prática e valorização do trabalhador (a) de enfermagem. **Texto Contexto Enferm**, v. 9, n. 2, p. 298-311, 2000. Disponível em: <<http://bases.bireme.br/cgi-bin/wxislind.exe/iah/online/?IsisScript=iah/iah.xis&nextAction=lnk&base=LILACS&exprSearch=282325&indexSearch=ID&lang=p>>. Acesso em: 01 nov. 2015.

SANTANA, R. G. N; SOUSA, J. H. M. Papel da enfermeira obstetra no trabalho de parto humanizado. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM OBSTÉTRICA E NEONATAL, 8, 2013. **Anais...**Florianópolis: Santa Catarina, 2013. Disponível em: <http://www.redesindical.com.br/abenfo/viii_cobeon_cd/pdfs/sessao_poster/eixo_2/0321.pdf>. Acesso em: 31 out. 2015.

SILVA, G. M. da; SEIFFERT, O. M. L. B. Educação Continuada em Enfermagem: uma proposta metodológica. **Rev. Bras. Enferm**, v. 62, n. 3, p. 362-6, 2009. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reben/v62n3/05.pdf>>. Acesso em: 01 out. 2015.

SILVA, A. S; CUNHA, I. C. K. O; OKASAKI, E. L. J. Humanização do parto: o papel do enfermeiro especialista em obstetrícia. **Rev. Enferm. UNISA**, v. 2, p. 18-21, 2001. Disponível em: <<http://www.unisa.br/graduacao/biologicas/enfer/revista/arquivos/2001-04.pdf>>. Acesso em: 06 out. 2015.

TEIXEIRA, M. M. *et al.* Percepções de primíparas sobre orientações no pré-natal acerca do aleitamento materno. **Rev. RENE**, v. 14, n. 1, p. 179-86, 2013. Disponível em: <<http://www.revistarene.ufc.br/revista/index.php/revista/article/view/209>>. Acesso em: 15 out. 2015.

WALDOW, V. R. **Cuidado humano**: o resgate necessário. 2. ed. Porto Alegre: Sagra Luzzato, 1999.

APÊNDICE A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Estou desenvolvendo um trabalho de pesquisa intitulado **Sentimentos da puérpera sobre a assistência de enfermagem recebida durante o trabalho de parto e pós-parto imediato** com o objetivo de desvelar os sentimentos da puérpera com relação às orientações recebidas por ela do pré parto ao puerpério.

Sendo assim para alcançar esse objetivo, convido-lhe a participar deste estudo esclareço que: a entrevista será individual, sua participação será voluntária, bem como o livre arbítrio para desistir, podendo retirar o consentimento em qualquer momento da pesquisa; será preservado o sigilo e o anonimato de sua pessoa e de quaisquer outros dados de identificação; a pesquisa não proporcionará nenhum dano financeiro ou físico; e os resultados serão divulgados em eventos e periódicos científicos.



Ludimila Otacilia Pinelli Mendes

(Pesquisadora)



Prof.ª Estefânia Santos Gonçalves Félix Garcia

(Orientadora)

Prof.ª Estefânia S. G. F. Garcia
Enfermeira Obstétrica
COREN-MG 243738

Após ter sido orientado e esclarecido sobre os objetivos da mesma, concordo em participar da pesquisa.

Varginha - MG _____ de 2015.



Varginha - MG
Estrada Varginha, 630
Parque Meneses
Tel. (31) 3219-3500



Assinatura da pesquisada/ RG
Três Pontas - MG FATEPS
Praça D. Apolinária, 57
Centro
Tel. (35) 3296-2020

Betim - MG FABE
Rua José da Conceição, 169
Angú
Tel. (31) 3544-0404

Cataguases - MG FIC
Rua Romaldo de Menezes, 701
Menezes
Tel. (32) 3421-3109

APÊNDICE B – ROTEIRO DA ENTREVISTA

1. Idade: _____
2. Número de gestações _____
3. Estado civil: Solteira () Casada () Divorciada () Amasiada ()
4. Você sabe o que é assistência humanizada durante o parto e nascimento?
() sim () não
5. Considera ter recebido atendimento humanizado pela enfermagem durante sua permanência aqui?
() sim () não
6. Você contou com a presença de acompanhante de sua escolha durante seu parto?
() sim () não
7. Teve orientação da equipe de enfermagem na maternidade?
() sim () não

Se sim, que tipo de orientação.

Amamentação () Cuidados com o coto () Banho ()
Vacina () Teste do pezinho () () direito ao acompanhante
outros _____

8. A equipe de enfermagem esclareceu suas dúvidas?
() sim () não

Questão Norteadora:

“Qual a percepção sobre a assistência de enfermagem que você recebeu aqui maternidade do parto até o momento?”.

APÊNDICE C – AUTORIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

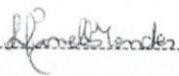
Ilma. Sra. Andréia Cristina Silva Marótica

Responsável pela Maternidade do Hospital Regional do Sul de Minas de Varginha – MG

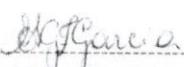
Solicito a autorização para realizar a pesquisa intitulada **“Sentimentos da puérpera sobre a assistência de enfermagem recebida durante o trabalho de parto e pós-parto imediato”** pela acadêmica Ludimila Otacilia Pinelli Mendes, sob a minha orientação da Prof^a Ms. Estefânia Santos Gonçalves Félix Garcia, como atividade de Trabalho de Conclusão de Curso vinculada ao curso de Enfermagem do Centro Universitário do Sul de Minas de Varginha – MG. Esta pesquisa tem por objetivo desvelar qualitativamente por meio de uma abordagem fenomenológica os relatos da mulher sobre a assistência de enfermagem do pré-parto ao puerpério, seu aprendizado diante das orientações e cuidados recebidos pela equipe de enfermagem, na maternidade, podendo assim, melhorar a assistência de enfermagem prestada a cliente.

Desde já, agradecemos a atenção dispensada.

Atenciosamente,



Ludimila Otacilia Pinelli Mendes
(Pesquisadora)



Prof^a Estefânia Santos Gonçalves Félix Garcia
(Orientadora)

Prof. Ms. Estefânia S. G. F. Garcia
Enfermeira Obstétrica
COREN-MG 243738

Andréia C. S. Marótica
ENFERMEIRA
COREN/MG 085528

*Autização da pesquisa
com a minha orientação
de enfermagem na etapa
do parto e pós-parto.*



Autorizado

Varginha - MG

Estreito Varginha, Varginha, 450
Parque Marelli
Tel. (35) 3219-5000



Três Pontas - MG FATEPS

Prça. D'Assensio, 57
Centro
Tel. (35) 3784-2020



Betim - MG FABE

Rua José da Conceição, 189
Angela
Tel. (31) 3544-0404



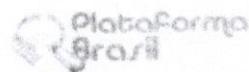
Cataguases - MG FIC

Rua Remuado de Menezes, 701
Menezes
Tel. (32) 3421-3109



ANEXO A

FUNDAÇÃO DE ENSINO E
PESQUISA DO SUL DE MINAS-
UEMG



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: SENTIMENTOS DA MULHER SOBRE A ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM RECEBIDA DURANTE TRABALHO DE PARTO E PUERPÉRIO IMEDIATO

Pesquisador: Estefania Santos Gonçalves Felix Garcia

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 48527715.0.0000.5111

Instituição Proponente: Fundação de Ensino e Pesquisa do Sul de Minas-FEPESMIG

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 1.320.134

Apresentação do Projeto:

Sem comentários

Objetivo da Pesquisa:

Sem comentários

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

- Especificar que existe o risco de constrangimento durante a resposta do questionário.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

- Sem comentários

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

- Carimbo do Coordenador na folha de rosto.

Recomendações:

Sem comentários

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

- Especificar que existe o risco de constrangimento durante a resposta do questionário.

- Carimbo do Coordenador na folha de rosto.

Endereço: Rua Coronel José Alves, 256

Bairro: Bairro V. Pina

CEP: 37.019-540

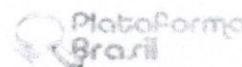
UF: MG **Município:** VARGINHA

Telefone: (35)3299-6791

Fax: (35)3299-6791

E-mail: euca@unis.edu.br

FUNDAÇÃO DE ENSINO E
PESQUISA DO SUL DE MINAS-
UEMG



Continuação do Parecer: 1.326.134

Considerações Finais a critério do CEP:

O Colegiado do CEP concorda com o parecer do relator e opina pela aprovação deste protocolo de pesquisa.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_P ROJETO_568448.pdf	12/11/2015 11:00:27		Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	TCC_LUDIMILA_CEP.pdf	20/08/2015 10:31:31	Estefânia Santos Gonçalves Félix Garcia	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_LUDIMILA.pdf	20/08/2015 10:29:45	Estefânia Santos Gonçalves Félix Garcia	Aceito
Folha de Rosto	folha_rosto_plataforma.pdf	19/08/2015 12:47:00	Estefânia Santos Gonçalves Félix Garcia	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

VARGINHA, 12 de Novembro de 2015

Assinado por:
Nelson Delu Filho
(Coordenador)

Endereço: Rua Coronel José Alves, 256

Bairro: Barro Preto

CEP: 37.010-040

UF: MG

Município: VARGINHA

Telefone: (35) 3213-5291

Fax: (35) 3213-5251

E-mail: etica@unis.edu.br

ANEXO B



CENTRO UNIVERSITÁRIO DO SUL DE MINAS UNIS-MG
UNIDADE DE GESTÃO DA SAÚDE E SOCIEDADE - GESS

MONOGRAFIA
FORMULÁRIO DE AVALIAÇÃO

ALUNO Hydimita Otacília Pinelli Mendes
CURSO Enfermagem
PERÍODO 8º
PROFESSOR ORIENTADOR Esteliano Soares Gonçalves Felix Garcia
TÍTULO DA MONOGRAFIA Percepções da puérpera sobre a assistência de enfermagem realizada durante o trabalho de parto e pós-parto imediato.

Parecer sobre a monografia:

É uma importante e atual atualização teórica, um material rico e atual. Metodologia adequada, resultados e conclusões coerentes com os objetivos propostos no trabalho.

Autorizo o (a) aluno (a) a entregar a monografia para finalizar correção metodológica.
 O conteúdo não está pronto.

(9,8) Nota (Atribuir nota de 0 a 10 no conteúdo)

Obs: Essa nota será lançada no diário da disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso/TCC.

Varginha 17 de novembro de 2015.

Esteliano S. G. F. Garcia
Assinatura do Orientador

Prof. Msc. Esteliano S. G. F. Garcia
Enfermeira Obstétrica
COREN-MG 243798

ANEXO C

Entrevista 1

(E.1): Qual a percepção sobre a assistência de enfermagem que você recebeu aqui maternidade do parto até o momento?

E. C. S., 28 anos, ensino médio incompleto. G3 Pc1 Pn2.

“Como das outras vezes **tive bastante medo da criança vim com defeito ou acontecer alguma coisa comigo e deixar as outras crianças.** Mesmo fazendo pré natal direitinho agente fica com esse medo bobo e que graças a Deus passa. **O médico agente só vê quando ta na hora de nascer o bebe, as enfermeiras é que da apoio. Elas estão no quarto toda hora dando remédio perguntando coisas, ate se agente fez xixi elas perguntam, quando vai dar injeção avisa. Mas tem umas que não gosta de conversar, se você perguntar para que serve o soro manda perguntar para o médico porque foi ele que mandou fazer. No geral fui bem atendida mas as enfermeiras podia ter mais paciência porque mesmo eu tendo 2 filhos para mim essa vez é nova, e muita coisa mudou de dois anos atrás até hoje, por exemplo dessa vez quando eu sentia dor a chefe me mandava ficar debaixo do chuveiro e também sentar em uma bola grande que passa um pouco a dor.** “

Entrevista 2

(E.2): Qual a percepção sobre a assistência de enfermagem que você recebeu aqui maternidade do parto até o momento?

S. F. S., 19 anos, ensino médio incompleto. G2 Pn1.

“**O meu maior medo foi de morrer na primeira gravidez e dessa também, mas a ansiedade de ver o rostinho do meu filho diminuiu esse medo, meu marido me ajuda muito me acalma fala coisas que me tranqüiliza e me faz acreditar que vai dar tudo certo.** O pessoal da enfermagem também é legal, mas algumas não porque essas parecem **descontar na gente os seus problemas, mas esse é um momento tão esperado que nada me aborrece.** Só não gostei quando estava com aquela dor na barriga e elas vinham e me colocavam o dedo ai doía mais. Tem uma que não lembro o nome para mim é a melhor ate massagem nas minhas costas ela fez, e conversou muito comigo isso me acalmou e fez para de pensar no parto um pouco. Estou torcendo para nascer amanhã porque essa ansiedade me acelera o coração. **Ficar aqui no hospital e deixar minha outra filha em casa fico mais preocupada com ela do que comigo.** A enfermeira disse que ta tudo encaminhando bem para o parto normal “.

Entrevista 3

(E.3): Qual a percepção sobre a assistência de enfermagem que você recebeu aqui maternidade do parto até o momento?

G. M. S., 33 anos, ensino fundamental completo. G3 Pn3.

“Tive um poblema no útero pelo que entendi foi uma hemorragia e depois que nasceu minha filhinha tive que rancar o útero e to com muita dor na barriga. **Minha filha ficou sem mamar**

no peito um tempão e as enfermeiras demorou para dar um outro mama para ela, so quando a chefe chegou cedo que resolveu o problema e ficou muito brava com as outra enfermeira. Tirando isso foi bom mas fiquei com muito medo da morte e deixar meus filhos. **Senti segurança só na chefe das enfermeiras** mas as outras é brava e sem educação não é todas mas uma maça podre estraga as outra.”

Entrevista 4

(E.4): Qual a percepção sobre a assistência de enfermagem que você recebeu aqui maternidade do parto até o momento?

M. J. A., 25 anos, ensino médio completo. G1.

“Minha maior preocupação é ficar feia e meu marido não mais me querer de morrer não tenho medo, pois todo mundo vai um dia. Só não sei como vou dar mama para meu filho, pois não tenho o bico perfeito para dar mama., mas **a enfermeira falou que depois que ganhamos o bebe vem umas moças do banco de leite orientar a gente ai fiquei mais tranqüila.** As enfermeira são ótimas carinhosa um pouco sem paciência as vezes, mas isso é normal eu fico brava com tanta gente fazendo perguntas e eu aqui gorda e com dor.”

Entrevista 5

(E.5): Qual a percepção sobre a assistência de enfermagem que você recebeu aqui maternidade do parto até o momento?

C. C. S., 32 anos, ensino superior completo. G1.

“O que me assusta é exatamente o desconhecido, tenho medo de morrer ou minha filha nascer com alguma anormalidade, tenho um apoio incrível da minha família e do meu marido e até mesmo das enfermeiras. Elas tem um carinho comigo me explicam tudo só falam umas coisa que não entendo porque sou advogada e não sei nada de saúde. Uma coisa que observei é que o direito do acompanhante na hora do parto seja ele marido, mãe, amiga etc é negado a mãe por falta do conhecimento da lei, eu não falei nada porque estou aqui como só mais uma paciente e não exercendo minha profissão, mas fico com pena dessa que tem o direito negado por ignorância. A equipe de enfermagem é ótima, humana e tem empatia a supervisora tem um diferencial tem um jeitinho todo especial em explicar o procedimento, isso me passa segurança e tranquilidade”

Entrevista 6

(E.6): Qual a percepção sobre a assistência de enfermagem que você recebeu aqui maternidade do parto até o momento?

S. S. F. R., 19 anos, ensino médio completo. G1 Pc1.

“Tive um atendimento médio em relação a equipe de enfermagem, deixou a desejar somente as técnicas de enfermagem porque tudo tive que perguntar ou seja se não questionar fica por isso mesmo, notei um pouco de brincadeira por parte dos técnicos, já a supervisora é ótima orienta as mães tira duvidas, explica e passa muita segurança e é uma profissional séria. O que não gostei foi da minha mãe não poder assistir o parto, pois sei

que é direito meu assim disse uma amiga e o medico disse que não tem lei para isso. Mas cheguei aqui sabendo algumas coisas que ia acontecer comigo, aprendi no curso de gestante que fiz, foi muito bom e valeu a pena. Voltando a sua pergunta **o atendimento de enfermagem poderia ser melhor e mais humanizado por que noto uma certa frieza nessas profissionais** e nós que estamos prestes a dar a luz estamos sensível irritadas e com muito medo de tudo. **Notei que elas fazem as coisa no automático, não tem um envolvimento nem demonstram prazer no que estão fazendo.**”

Entrevista 7

(E.7): Qual a percepção sobre a assistência de enfermagem que você recebeu aqui maternidade do parto até o momento?

R. L. B., 43 anos, ensino médio incompleto. G3 Pn3.

“Notei uma melhora muito grande se comparar com as minhas outras experiência de mãe. Nas duas primeiras sofri muito , eu reclamava de dor ou ate mesmo gritava porque a dor era de mais as enfermeiras xingava e dizia na hora de fazer não doeu né, e isso me fazia muito mal ouvi, parecia que tinha feito algo errado. Hoje não tem nada disso, elas são atenciosas, ouvem quando quero falar, tem uma acho que é supervisora me informa melhor das coisas, já umas nem perguntando elas gostam de falar, mas no geral gostei e achei que melhorou muito as enfermeiras hoje são mais humanas comparando com 10 anos atrás. E ainda tem aquelas que trabalha em dois emprego fica mais cansada e desconta na gente e nos colegas de trabalho mas toda profissão tem disso”.

Entrevista 8

(E.8): Qual a percepção sobre a assistência de enfermagem que você recebeu aqui maternidade do parto até o momento?

E. S. R., 32 anos, ensino superior completo. G2 Pn2.

“Fui muito bem atendida pela equipe de enfermagem, foram todas cordiais e atenciosas. Diferente do meu primeiro parto o qual não tive uma boa experiência. Pois antigamente as enfermeiras imagino eu que, não eram treinadas ou atualizadas melhor dizendo. Hoje todo mundo conhece seus direitos e quer saber para que serve tal remédio, quando elas não me convencerem na explicação vou correndo perguntar no google (risos). As enfermeiras tem um papel importante na maternidade pois o medico só chega quando o bebe já nasceu, observei isso nesse período que estou aqui. Uma coisa que achei interessante é a questão de amamentação, no curso de gestante deixou bem claro a importância do leite materno para o bebe e aqui o fato do bebe amamentar melhora a volta do útero, na minha primeira gestação não fui informada desse fato.”

Entrevista 9

(E.9): Qual a percepção sobre a assistência de enfermagem que você recebeu aqui maternidade do parto até o momento?

M. R. P., 52 anos, ensino fundamental incompleto. G3 Pn2Pc1.

“Estou muito feliz por ter tido uma menina depois de 2 meninos, fiquei envergonhada de engravidar aos 52 anos, mas as enfermeiras me ajudaram muito me disse que hoje em dia é normal ser mãe mais tarde, só minha pressão que atrapalhou um pouco subiu bem sabe. Por isso que tive que fazer cesárea. **Mas as meninas da enfermagem me atenderam bem me ajudou muito, teve carinho comigo conversou muito, isso me acalmou e tirou minha vergonha que me atrapalhou durante toda gravidez. Tudo que eu queria saber era só perguntar que elas respondiam.** Me ensinaram muita coisa que eu não sabia das outras duas gravidez. **Meu marido queria ver nossa filha nascer mas o medico não deixou ele entrar,** só depois que eu vim pro quarto que minha sobrinha que ta estudando direito disse que toda mulher tem direito de um acompanhante até na hora do parto, mas nós estamos tão feliz que isso foi deixado pra lá. **Só teve uma enfermeira que foi um pouco grosseira comigo ela ficou brava porque perdi a veia** mas não foi eu, eu não fiz nada perdeu sozinha, **notei essa moça nervosa,** mas igual te falei nós **estamos tão feliz com essa princesa que nada vai tirar nossa alegria”.**

Entrevista 10

(E.10): Qual a percepção sobre a assistência de enfermagem que você recebeu aqui maternidade do parto até o momento?

A. P. R. A. N., 31 anos, ensino superior completo. G1 Pn1.

“Essa gravidez não foi planejada mas meu filho é muito bem vindo, **minha experiência aqui na maternidade foi e esta sendo positiva, contei com apoio da equipe de enfermagem diretamente,** foram cordiais comigo e com minha mãe **me orientam o tempo todo sabem que sou mãe de primeira viagem não tenho nada a reclamar só elogiar e agradecer.** Só o medico que é um tanto frio e fala comigo como se já tivesse 10 filhos, não tem um pingo de paciência com a gente. **Lembrando da equipe da casa da gestante que foi formidável no quesito orientação não deixou nada a desejar e tudo que elas falaram comigo la estou vivendo hoje e muito bem preparada por elas.**

Entrevista 11

(E.11): Qual a percepção sobre a assistência de enfermagem que você recebeu aqui maternidade do parto até o momento?

A.P.P., 33 anos, ensino fundamental incompleto. G4 Pn3 Pc1.

“ Não gosto de cesárea mas tive que fazer essa por que vou tirar o útero o medico falo que não posso ter filho mais , minha pressão sobe muito nas minha gravidez toda. **Todas enfermeiras é boa cuida de mim com muito carinho e zelo de mim e do meu filho. Mas alguma trata eu e minha colega de quarto de arranco, parece nervosa com o trabalho e desconta na gente algum problema.** Já outras é muito educada pergunta se preciso de alguma coisa explica as coisas e tem paciência com meu neném e comigo.”

Entrevista 12

(E.12): Qual a percepção sobre a assistência de enfermagem que você recebeu aqui maternidade do parto até o momento?

M. N. P, 53 ensino superior completo. G3 Pn3.

“Passei muita dor dessa ultima e não sei porque não coloram remédio no soro, **uma enfermeira disse que parto sem dor não e parto e riu debochadamente.** Isso me irritou profundamente não gostei da conduta dessa profissional porque apesar de ser o terceiro parto cada um foi diferente do outro são situações distintas, embora todos serem parto normal nenhum foi igual a outro. Mas a profissional qualificada tem um diferencial, estou falando da **supervisora a qual foi extremamente cuidadosa e carinhosa, me acalmou segurou minha mão,** fez massagem, pediu para eu sentar em uma bola de fisioterapia e por incrível que pareça isso diminuiu minha dor sem o remédio que eu tanto queria. **Essa profissional merece respeito e reconhecimento fez realmente a diferença no meu parto”.**